

Material suplementar para

**Curso de Ciências Moleculares:
uma singularidade nas colmeias**

A. F. R. de Toledo Piza

Este suplemento inclui facsimiles de:

1. Relatório de Mérito da comissão externa de avaliação, janeiro de 1995 (páginas 2 a 8).
2. Contribuição Piza (páginas 9 e 10), contribuição Vanin (páginas 11 e 12) e forma final do primeiro ofício enviado pela primeira comissão diretora ao pró-reitor de graduação (páginas 13 a 15). Os outros dois membros da comissão não prepararam contribuições por escrito.
3. Parecer de maio de 1997 do relator do processo 97.1.11745.1.9 sobre a representação junto ao CoG do coordenador do CECM (páginas 16 a 18).

USP

CURSO EXPERIMENTAL DE CIÊNCIAS MOLECULARES

RELATÓRIO DE MÉRITO

Relatores: Prof. Dr. Antonio Cecceli de Matos Paiva - Prof. Titular da Escola Paulista de Medicina;
Prof. Dr. Carlos Henrique de Brito Cruz - Prof. Titular do Instituto de Física da UNICAMP e atual Pro-Reitor de Pesquisa;
Prof. Dr. Jacob Palis Junior - Prof. Titular do Instituto de Matemática Pura e Aplicada do CNPq;
Prof. Dr. José Antunes Rodrigues - Prof. Titular da Fac. Medicina de Ribeirão Preto;
Srta. Cristiane Lopes - representante discente do CECM.

1. Introdução

No dia 10 de Janeiro de 1995 os membros da Comissão designada pelo Magnífico Reitor da USP, Prof. Dr. Flávio Fava de Moares, para apresentar um relatório de mérito sobre o Curso Experimental de Ciências Moleculares (CECM) reuniram-se na Sala da Ex-Biblioteca do Conselho Universitário. Após a exposição inicial do Prof. Dr. Carlos Alberto Barbosa Dantas, Pro-Reitor de Graduação da USP, que se retirou da reunião, os membros da Comissão decidiram proceder da seguinte forma: a) fazer uma discussão inicial, baseada nas informações encaminhadas previamente a todos os membros, b) entrevistar os Coordenadores do Curso (Prof. Dr. Jorge L. de Lyra, coordenador atual; e, Prof. Dr. Hernam Chaimovich, coordenador anterior) e, c) entrevistar a Srta. Cristiane Lopes representante do corpo discente.

Este curso, desde sua criação, funciona como um "Programa Interunidades de Graduação", com suas células operacionais localizadas, separadamente, nas várias Unidades Universitárias da USP as quais estão envolvidas na ministração do curso.

A Comissão inicialmente examinou a documentação do curso, os motivos que deram origem à sua criação pela Reitoria da USP, na gestão do Prof. Dr. Roberto Leal Lobo da Silva Filho, bem como sua ementa, estrutura curricular, conteúdo das disciplinas ministradas, forma de recrutamento de docentes e

administração. Examinou-se também a forma de recrutamento dos alunos (inscrição, seleção e avaliação).

A Comissão após a entrevista com os coordenadores (atual e anterior) e a representante do corpo discente, membro da Comissão, examinando também os relatórios apresentados por eles elaborou as conclusões abaixo relatadas.

2. Objetivos do Curso

O Curso tem por objetivo proporcionar condições para que jovens possam obter sua formação básica em ciências; que tenham condições de ingresso direto na pós-graduação e se tornem pesquisadores científicos.

Durante o curso são oferecidas condições para que os alunos tomem contato com diferentes áreas da pesquisa científica: Matemática, Física, Físico-Química, Química e Biologia.

Neste contexto destacamos os seguintes pontos:

1- o curso tem condições de propiciar a formação mais ampla, multidisciplinar de jovens, potencialmente talentosos, equipando-os com os conhecimentos básicos mais profundos e habilidades para o ingresso na pós-graduação e ao exercício de atividades científicas; é mais formativo do que informativo.

2 - tem condições de estimular o contato de jovens alunos com cientistas pesquisadores de elevado padrão, o que certamente permitirá uma iniciação científica de qualidade.

3 - tem condições de servir de modelo para experimentos mais generalizados, relacionados ao ensino de graduação, estimulando a formação básica mais abrangente em ciências, sem perda da profundidade;

4 - na avaliação da Comissão este curso pode servir de exemplo para que se realize experimentos em outras áreas do conhecimento. O seu sucesso deve alavancar outras iniciativas dentro da USP, no sentido da modernização de programas de graduação em áreas menos tradicionais.

3. Organização acadêmica

O Curso tem a duração de 4 anos (mínimo de 3 e máximo de 6 anos). Está estruturado em um ciclo básico, de dois anos de duração, e um ciclo de especialização.

A estrutura curricular do ciclo básico se baseia em um conjunto de disciplinas, chamadas de "disciplinas centrais" e de duas "acessórias" que se destinam à formação básica mais ampla dos alunos de graduação. As quatro disciplinas centrais são: Matemática, Física, Química e Biologia. As acessórias, Computação e Inglês. É oferecida ainda uma disciplina: Filosofia das Ciências. Durante este período os alunos devem ter um tutor.

Nos dois anos seguintes (especialização) os alunos devem, juntamente com o seu orientador (pesquisador estabelecido), apresentar uma estrutura curricular com até 80 créditos (1 crédito = 15 horas de atividades professor/aluno), a ser aprovada pela Conselho Coordenador. Estas disciplinas devem ser escolhidas dentre aquelas oferecidas em qualquer Unidade da USP (graduação ou pós-graduação).

Ao término do curso o aluno está habilitado a ingressar em um dos cursos de pós-graduação da USP e obter a sua formação como cientista e pesquisador profissional.

O Curso não está vinculado especificamente a nenhum Instituto ou Faculdade da USP. O Curso é de responsabilidade de todas as Unidades básicas da USP; não está sob a responsabilidade de nenhuma Unidade em particular. Os docentes são recrutados de todos os Institutos afins.

A organização acadêmica do curso está bem ajustada aos objetivos propostos para o curso. Os dois anos básicos são essenciais. Na forma em que está estruturado permite maior flexibilidade para a sua ministração e maior contato dos alunos com os professores.

A Comissão entende que devam ser realizados esforços no sentido de recrutar os melhores docentes-pesquisadores da Instituição; que as palestras proferidas por professores convidados (sempre por pesquisadores de alto nível científico), não envolvidos no curso, sejam bimensais; que esta estrutura flexível deva ser continuamente reavaliada pelo CD e CC para permitir correções durante a sua execução; que a CC e o CD devam dar mais ênfase nas atividades de Laboratório em ciência experimental; e que estas atividades devam ser discutidas, antes de sua execução, por uma equipe multidisciplinar.

A Comissão ressalta também a importância da aprovação pela CC do programa de atividades, para os dois últimos anos do curso, elaborada pelo aluno e respectivo orientador.

4. Organização administrativa

A administração do curso é feita pelo Coordenador do Curso, membro da comissão coordenadora do curso, que trabalha com bastante autonomia. A composição da CC é a seguinte: Pro-Reitor de Graduação, dez Pesquisadores da USP, o Coordenador do Curso e dois representantes do corpo discente) Todos os membros são designados pelo Conselho Diretor (CD). O CD é constituído pelos Pro-Reitores de Graduação, Pós-graduação e de Pesquisa, Diretor Científico da FAPESP, Diretores dos Institutos de Biociências; de Ciências Biomédicas, Química, Física, Matemática e Estatística.

A Comissão constatou aqui dificuldades criadas por esse tipo de administração. } ? quem?

5. Corpo docente

Os professores do Curso são Docentes das Unidades afins da USP, especialmente convidados pelo Coordenador do CECM. A qualificação do corpo docente como um todo é muito boa, sendo todos os professores portadores de grau de Doutor e em RDIDP. Aqui repousa uma das principais características do curso: nele devem estar envolvidas as principais lideranças científicas dos diferentes Institutos. O êxito do curso depende desta liderança e tem que ter o apoio Institucional (dos Institutos envolvidos) e compromisso da USP como um todo (Reitoria e Pro-Reitorias).

Aqui também a Comissão detectou a presença de problemas na forma pela qual é feito o engajamento das diversas Instituições, provendo os professores para o referido curso. Os Departamentos podem, como de fato o manifestam, sentir que este procedimento fere a autonomia de designação de responsáveis por disciplinas, pois os docentes são convidados pelo Coordenador do Curso recebendo assim uma tarefa adicional. Aparentemente, a carga horária dedicada ao curso não era computada como carga docente para os Departamentos de origem.

6. Corpo docente

Os alunos do curso são recrutados dentre aqueles previamente selecionados pela FUVEST e que estão regularmente matriculados em qualquer área do conhecimento (Unidade) da USP.

Analizando-se o curso durante os seus primeiros 4 anos de funcionamento pode-se constatar que, apesar dos seus elevados objetivos, ocorreram alguns problemas. Houve uma diminuição gradativa no número de novas inscrições, no número de alunos que comparecem às provas escritas, no número de alunos que são selecionados, com conseqüente, aumento no número de desistências, fato que leva a um menor número de alunos remanescentes no curso.

Qual a razão? será que a Reitoria e as Pro-Reitorias (poder central) estão dando o apoio (político e financeiro) necessário? Os Institutos e respectivos Departamentos, estão proporcionando a sua contribuição no sentido de liberar os docentes convidados pelo Coordenador? O Coordenador do Curso tem tido o poder político necessário para negociar com os Diretores e as Chefias dos Departamentos para obter a liberação dos professores? Os prof. convidados tem sido suficientemente motivados?

Todos estes problemas chegam aos alunos, que ficam sem saber qual a sua perspectiva de futuro quanto ao curso. Por menores que sejam os problemas burocráticos, administrativos e de relacionamento entre a Coordenação do Curso e as Unidades, respectivos Departamentos e o poder central da USP, eles repercutem negativamente, desestimulando o recrutamento dos melhores alunos.

7. Infraestrutura física e financeira

Em termos de espaço físico, segundo o relatório apresentado pelos estudantes do curso, o espaço é no momento razoável. Há a perspectiva de ser insatisfatória quando estiverem com o número regular de alunos (25 alunos por ano).

A posição junto aos FAVOS, não parece ser a mais adequada. Os alunos estão longe de onde algumas das ações que estão sendo executadas, isto é, dos laboratórios dos pesquisadores e dos Institutos.

Quanto à infraestrutura financeira, o curso recebe o apoio do Banco Itaú e, ainda, lhe são fornecidos recursos diretamente do orçamento destinado à Pro-Reitoria de Graduação. Os recursos oriundos do Banco Itaú são destinados

ao custeio e manutenção de Professores Visitantes do país e do exterior, bem como de outras atividades e para a compra de algum material permanente.

8. Produção científica

Os alunos que terminaram o curso básico estão aptos para se engajarem em atividades científicas, desenvolvendo projetos de pesquisa junto com o orientado. Assim, o corpo discente deverá apresentar uma produção científica decorrente das atividades desenvolvidas durante os dois últimos anos do curso. Dados relacionados a esta produção ainda não estão disponíveis e não puderam ser analisados.

9. Principais problemas e perspectivas

Relacionaremos abaixo alguns dos problemas detetados no curso:

1 - O principal problema enfrentado atualmente pelo curso é a falta de engajamento do Poder Central, Institutos e demais Unidades envolvidas. A USP deve emcampá-lo! // !

2 - Os membros da Comissão Coordenadora devem ser indicados pelos Diretores dos Institutos envolvidos e não pelas Pro-Reitorias como ocorre presentemente.

3 - O Coordenador do Curso deve ser indicado pelos membros da C.C. e ter um "status" de Presidente de Comissão de Graduação, com amplos poderes e autonomia para executar o gerenciamento do curso. O ideal seria o "status" de um Diretor de Unidade, mas isto não está previsto no Estatuto e nem no Regimento Geral da USP. O Coordenador deve ter uma posição (Cargo ou função) reconhecida (e respeitada) pelos Orgãos centrais da USP, Institutos e Departamentos. (1)

4 - Os Institutos e seus Departamentos devem estar comprometidos com o Curso e devem ceder de forma regular os professores para colaborarem com a execução do programa. (2)

5 - O Curso deve ter orçamento e estrutura administrativa própria. O Coordenador não pode ficar na dependência de outras estruturas universitárias. Deve saber qual o seu orçamento e ter a liberdade de utilizá-lo de acordo com as necessidades do curso, como acontece com as diferentes Unidades da USP. (3)

Seu orçamento não deve ser parte do orçamento da Pro-Reitoria de Graduação. O orçamento é para atividades próprias, específicas, do curso: custeio; despesas com a realização de Palestras, Simpósios, Seminários e outros eventos científicos, com a finalidade de dar maior visibilidade ao curso. ↓

10. Conclusão

1 - Baseados nos dados apresentados, desempenho dos alunos e discussão com os coordenadores do curso, a Comissão é de parecer que o curso mostra muita potencialidade desde que sejam vencidas as dificuldades apontadas acima.

2 - Potencialmente deve constituir em excelente fonte de alunos muito bem preparados para a pós-graduação e as atividades científicas envolvidas na carreira do pesquisador.

3 - Tem condições de servir de modelo para experimentos mais generalizados, relacionados ao ensino de graduação, estimulando a formação básica mais abrangente em ciências, sem perda da profundidade;

4 - Na avaliação da Comissão este curso pode servir de exemplo para que se realize experimentos em outras áreas do conhecimento. O seu sucesso deve alavancar outras iniciativas dentro da USP, no sentido da modernização de programas de graduação em áreas menos tradicionais.

(incluindo as sugestões do Prof. Jacob Palis)

Considerações sobre o CECM

Piza 17/4/95

1. Se após três anos e meio de funcionamento o curso tem a seu favor um apreciável sucesso (inclusive com a conclusão do bacharelado por pelo menos parte de sua primeira turma), parece correto associar esse desempenho basicamente a dois fatores particulares dentre os vários que foram embutidos na formulação de partida: o primeiro fator é a supervisão personalizada do trabalho dos estudantes e o segundo é a liberdade de transito e a flexibilidade na montagem dos dois últimos anos do currículo dentro do menu geral oferecido pelas unidades participantes da USP. O maior impacto desses fatores parece se dar depois do término do ciclo básico ministrado nas Colmeias. Durante o ciclo básico e pelo menos no caso das duas primeiras turmas houve a intenção de implementar um sistema de tutoria que pode também ter tido algum papel em alguns casos, mas que parece não ter globalmente correspondido à importância que lhe teria sido atribuída na formulação original do esquema de funcionamento do curso. O motivo para isso pode ter sido a falta de situações concretas que exigissem ou motivassem a interação tutor-aluno durante o ciclo básico. Passado este período, o contexto dessa interação se altera inteiramente com a questão de como e o que usar da variedade de opções disponíveis para o fechamento do currículo, especialmente dada a enorme liberdade que caracteriza esse processo (ausência de quaisquer obrigatoriedades e currículos mínimos, a não ser no que se refere ao número de créditos totalizados).

O grau de sucesso encontrado até aqui pelos alunos do curso no período subsequente ao ciclo básico é certamente encorajador, mas não deixa de ter algo de óbvio: apenas em condições extremamente mal configuradas uma oferta razoável associada a um mecanismo de opção totalmente personalizado deixaria de produzir bons resultados.

2. Quanto ao próprio ciclo básico de dois anos, a sua formulação inicial conteve um número considerável de exotismos no que se refere ao elenco de disciplinas e ao seu conteúdo. A afirmação de que nenhum dos conteúdos inicialmente programados tenha sido de fato ministrado sequer uma vez deve estar extraordinariamente próxima da verdade. (A anomalia que consiste numa incongruência mais ou menos completa entre a formulação oficial dos conteúdos e a sua versão efetivamente ministrada aparentemente permanece até hoje em boa medida, sem que isso pareça produzir qualquer tipo de alarme. Não obstante o caráter experimental do curso e o caráter inteiramente não convencional das propostas iniciais, não parece ter sido considerada questão relevante a organização de registros ou memórias que pudessem permitir a consolidação de acertos e eventuais correções de trajetória, além de permitir uma

análise mais precisa da verdadeira extensão de tais flutuações e de seu possível impacto com relação aos objetivos do curso).

Deve receber alguma atenção a possibilidade de que o grau de sucesso ou insucesso na condução de disciplinas da parte básica do currículo (ministrada por professores especialmente designados, nas Colmeias) se correlacione de forma importante com a aderência ou distanciamento das formulações mais tradicionais dos respectivos conteúdos. Longe de indicar qualquer virtude intrínseca ao conservadorismo, isso atestaria apenas, na realidade, a não trivialidade de inovações eficazes. A identificação precisa de eventuais insucessos e das circunstâncias que os tenham produzido, seria obviamente um recurso importante para que sua repetição possa ser evitada.

3. O local de funcionamento da administração e do ciclo básico do CECM (em um dos favos das Colmeias) é curiosa e infelizmente segregado do convívio acadêmico, em particular daquele das unidades participantes. Por ocasião da transferência de um instituto mais envolvido em atividades acadêmicas para a proximidade do local de instalação do curso, fez-se erguer entre uma coisa e outra decisivos obstáculos de sólida alvenaria. Devem ser examinados e revertidos os mecanismos que levaram a uma implementação tão pouco feliz das usuais preocupações com a questão referente a instalações, no caso de um novo curso experimental da Universidade.

4. Pontos para o eventual curso de ação:

4.1. Decisão formal de manter ou não o curso em funcionamento, promovendo no primeiro caso as medidas necessárias para a) o reconhecimento oficial por parte das unidades envolvidas de atividades didáticas de seus docentes junto ao CECM (apenas para os alunos já admitidos; no segundo caso); b) indicação de um representante do curso junto à Câmara de Graduação com status de presidente de CEG de unidade; c) abertura de concurso de habilitação para a quinta turma.

4.2. Restruturação das disciplinas do currículo básico, buscando a consolidação de eventuais inovações bem sucedidas em anos anteriores. Estabelecer de forma real o conteúdo e o elenco de disciplinas. Institucionalizar uma ocasião regular de encontro para os professores do curso com o propósito de promover maior correlação de esforços, identificação precoce de problemas e possibilitar eventuais ações terapêuticas conjuntas.

4.3. Reexame do sistema de tutoria durante e após o ciclo básico. (Análise dos casos das turmas pregressas para eventuais correções de curso).

S. Paulo, 17 de Abril de 1995.

Exmo. Sr.
Prof. Dr. Carlos Alberto Dantas
MD/Pró-Reitor de Graduação

Sr. Pró-Reitor:

A Comissão designada pelo MD. Pró-Reitor de Graduação para assumir as atividades diretivas do Curso Experimental de Ciências Moleculares identificou dois problemas principais:

a) Exame de Seleção.

Este é um problema muito importante, especialmente quando se considera que é impossível uma seleção eficiente de estudantes com o perfil adequado se não se atingir uma demanda grande. O ideal seria pelo menos 10 candidatos por vaga, meta relativamente atingida quando do primeiro exame para o CECM, mas que possivelmente não será repetida este ano.

b) Calendário.

E' preciso criar um calendário escolar e administrativo, dando ênfase na alocação de docentes.

Quanto à seleção, sugerimos que além dos cartazes usuais seja enviada, como reforço de convite, mala-direta aos alunos melhor classificados no Vestibular-95, convidando-os para um evento de divulgação e para a inscrição na seleção. Esta mala-direta - expedida pela Pró-Reitoria - envolve a colaboração da FUVEST, instituição que pode fornecer os endereços dos candidatos que obtiveram pelo menos 600 pontos no exame de 1995. O calendário proposto para o exame de seleção ao CECM é o seguinte:

29/5 a 23/6 - Recebimento de inscrições
12/6 - Evento de divulgação
24/6 - Prova

O evento de divulgação, realizado dentro do prazo de inscrições, visa motivar o interesse dos estudantes e abrir um espaço na "mídia" para valorizar o curso junto aos públicos interno e externo à Universidade.

*Esta é a proposta
de carta do Prof.
Atilio Vanin.*

Quanto à regularidade de designação de professores, a Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação podem ajudar de modo peremptório, através de contatos decisivos junto a Diretores e Chefes de Departamento.

Já está em organização uma comissão de professores, na área de Biologia, que montará um roteiro para ministrar os cursos e cuidar de sua integração com as demais disciplinas. Nesta linha de pensamento é necessário reconhecer que esforços deste tipo são necessários em todas as áreas.

De modo geral, o que se observa é que o CECM não apresenta problemas intrinsecamente insolúveis. Tendo em vista que não pairam dúvidas sobre a necessidade e oportunidade de um programa formativo deste porte na Universidade de S. Paulo - centro educacional de marcado pioneirismo em não poucas áreas - a Comissão considera que os percalços existentes são todos de solução acessível, principalmente com a colaboração da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação.

Atenciosamente

A Comissão

São Paulo, 25 de abril de 1995.

Prof. Carlos Alberto Dantas
Pró-Reitor de Graduação
Universidade de São Paulo

Senhor Pró-Reitor

A Comissão convidada por V.S. para assumir as atividades diretivas do Curso Experimental de Ciências Moleculares identificou e leva à sua atenção algumas questões que, segundo entende, requerem medidas imediatas para que esse curso possa ser mantido com o objetivo de oferecer a um grupo de estudantes, selecionado dentre os que ingressaram na Universidade, um currículo alternativo e flexível com vistas ao trabalho de investigação nas áreas de ciências exatas e biológicas. A mesma comissão propõe, em seguida, ações de curto prazo para atender às exigências mais prementes no sentido de manter as atividades regulares do curso, que consistem na preparação do Exame de Seleção para uma nova turma e com o estabelecimento de um calendário escolar e administrativo.

As questões levantadas e as propostas se baseiam na pressuposição básica de que tenha sido tomada, por parte da Universidade, decisão de manter as atividades do curso além do horizonte definido pelas turmas que nele já ingressaram. Caso tal não tenha efetivamente ocorrido, elas devem ser entendidas como automaticamente prejudicadas. No outro caso, elas são vistas como indispensáveis para que o curso disponha de um nível de institucionalização compatível com as suas responsabilidades a mais longo prazo.

As questões que, no entender desta Comissão, pedem providências urgentes por parte da Reitoria e, em particular, desta Pró-Reitoria de Graduação, são as seguintes:

1. O reconhecimento oficial, por parte das unidades envolvidas, de atividades didáticas de seus docentes junto ao CECM, não deixou ainda de ser no mínimo problemático, em muitos casos, no quarto ano de funcionamento do curso. Sendo o curso um empreendimento apoiado pela política de graduação da Universidade, é importante que essa questão seja decidida definitivamente de forma oficial, e não contornada de forma "ad hoc", caso a caso, como tem ocorrido. A interferência direta e imediata da Pró-Reitoria junto às unidades envolvidas é a forma indicada para obter tal resultado.

2. Afim de que o curso adquira o status institucional necessário para o desenvolvimento de suas atividades no âmbito e em consonância com as atividades da Universidade relacionadas com ensino de graduação, é importante que possa indicar um representante oficial junto à Câmara

de Graduação, com status equivalente ao de presidente de Comissão de Ensino de Graduação de unidade. Uma posição clara e imediata da Pró-Reitoria nesse sentido é também imperativa.

As ações de curto prazo que são propostas como essenciais para garantir o funcionamento continuado do curso são:

1. Providências relativas à realização do exame de seleção para a quinta turma do curso. Esta questão é de grande importância, especialmente quando se considera que é impossível fazer uma seleção eficiente de estudantes com o perfil adequado sem conseguir níveis suficientes de demanda. O nível ideal seria pelo menos dez candidatos por vaga, que foi essencialmente atingido na ocasião da seleção da primeira turma do CECM. Embora não pareça provável que tal nível de demanda possa ser atingido este ano, sugerimos que, além dos cartazes usuais, seja enviada mala direta aos alunos melhor classificados no Vestibular-95 como estímulo adicional, convidando-os para um evento de divulgação e para inscrição na seleção. Sugerimos que esta mala direta seja expedida pela FUVEST, mediante solicitação da Pró-Reitoria, para todos os ingressantes que obtiveram pelo menos 600 pontos no exame de 1995. O calendário proposto para o exame de seleção é o seguinte:

29/5 a 23/6 - Recebimento de inscrições.
12/6 - Evento de divulgação.
1º/7 - Exame de seleção.

O evento de divulgação, realizado dentro do prazo de inscrições, visa motivar o interesse dos estudantes e abrir espaço nos veículos de informação com o objetivo de valorizar o curso junto ao público interno e externo à Universidade.

2. Estabelecimento de calendário escolar e administrativo, merecendo atenção a alocação de docentes e a programação de atividades de avaliação e controle do andamento das disciplinas por parte dos docentes alocados. Já está em organização uma comissão de professores na área de Biologia, que organizará um roteiro para ministrar essa disciplina e cuidar de sua integração com as demais. Medidas correspondentes devem ser implementadas também nas demais áreas.

De modo geral, o CECM não parece apresentar problemas intrinsecamente insolúveis desde que possa contar com o apoio decisivo, especialmente da Pró-Reitoria de Graduação, nas questões relacionadas com a plena institucionalização do curso e com o estabelecimento das indispensáveis relações administrativas com as Unidades universitárias envolvidas na sua operação regular. Dentro do pressuposto que não existam dúvidas quanto à conveniência e oportunidade de um programa desse porte na Universidade de São Paulo, esta Comissão se dispõe, com a colaboração da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade, a dispender seus melhores esforços no sentido de promover o funcionamento mais eficiente do CECM. Com esse

objetivo, propõe ainda a seguinte divisão de atribuições entre os seus membros:

Coordenador Administrativo: Atílio Vanin
Coordenadora Discente: Regina P. Markus
Coordenador Docente: Henrique von Dreifus
Coordenador geral: A. F. R. de Toledo Piza

Atenciosamente,

Atílio Vanin
Regina P. Markus
Henrique von Dreifus
A. F. R. de Toledo Piza

PARECER
PROCESSO 97.1.11745.1.9
INTERESSADO: PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ASSUNTO: REPRESENTAÇÃO JUNTO AO COG DO COORDENADOR DO
CURSO EXPERIMENTAL DE CIÊNCIAS MOLECULARES

1. Histórico

Comissão de ilustres cientistas que veio à USP para avaliar o Curso de Ciências Moleculares recomendou, dentre outras, que o Coordenador do Curso deveria ter um *status* de Presidente de Comissão de Graduação ou de Diretor de Unidade, com posição reconhecida e respeitada pelos órgãos centrais da USP, Institutos e Departamentos.

A Coordenadora Geral Professora Regina Markus, por via de consequência, solicita representação junto ao Conselho de Graduação.

O digno Pró-Reitor informa que o Conselho de Graduação deliberou que cursos de graduação não vinculados a uma única unidade terão uma representação no Colegiado, sendo elegíveis, no momento, para esse posto os Coordenadores dos atuais cursos de Ciências Moleculares e de Licenciatura em Ciências Exatas de São Carlos.

2. Situação da proposta

O Conselho de Graduação não tem autonomia para aprovar proposta de alteração de sua composição, uma vez que essa composição é determinada pelo Estatuto. Entendemos, pois, que a deliberação do CoG é mera sugestão ao colendo Conselho Universitário.

De fato, rezam os Artigos 25 e 28 do Estatuto da USP:

Artigo 25 - Integram os Conselhos Centrais:

I - um representante docente de cada Unidade, portador, pelo menos, do título de Doutor;

II - a representação discente

Artigo 28 - A representação de que trata o inciso I do artigo 25 será exercida pelo Presidente da Comissão correspondente, quando houver, ou por docente indicado pela Congregação.

3. Análise

Para admitir-se um novo membro no Conselho de Graduação teria que haver alteração no Estatuto, aprovada pelo voto de 2/3 dos membros do colendo Co. De fato, a esse conselho admite-se apenas um representante de cada Unidade (definidas no artigo 6º do Regimento Geral). Ora, como o Coordenador do Curso de Ciências Moleculares ou de outro curso interunidades pertence obrigatoriamente a uma das unidades da USP, a sua presença no Conselho traria como consequência formal a representação dupla de uma das unidades da USP.

4. Voto

4.1. Este relator é entusiasta do Curso de Ciências Moleculares, pois, vê nele um embrião do "college" que deveria ter sido adotado genericamente pela USP como um sistema superior de ensino de graduação.

4.2. Ademais, este relator também reconhece nos membros da Comissão de Avaliação pessoas do mais alto gabarito científico. Não obstante, entende que a frase inserida no relatório pedindo mais atenção ao curso de Ciências Moleculares tem valor simbólico, pois, as pessoas dessa comissão seriam as últimas a defender "representação política em colegiados".

4.3. Na opinião deste relator basta que os Coordenadores de cursos interunidades freqüentem as reuniões do CoG como convites, a convite do Pró-Reitor, com direito a voz e que o Pró-Reitor de Graduação lhes dê a atenção devida, como o atual tem dado. Aliás, essa é uma das funções do Pró-Reitor.

4.4. A USP tem conselhos em demasia e, na nossa opinião, conselhos muito grandes. É óbvio que, se esses cursos interunidades têm algum problema, um plenário de 40 pessoas é mais do que suficiente para tomar a decisão acertada. Não é necessário, salvo melhor juízo, modificar-se o Estatuto da USP para dar "representação", pois, a idéia da representação está ligada à defesa de interesses corporativos e não é isso que uma academia requer.

4.5. É óbvio que se procedermos a alteração estatutária para admitir a representação pretendida teríamos, por simetria, que alterar também a composição do Conselho de Pós-Graduação, pois, ele também superintende cursos interunidades.

4.6. A USP articulou-se como confederação de unidades pré-existentes. Por isso, todo seu ordenamento jurídico respeita a existência das unidades e nelas se fundamenta, dando-lhes ainda um certo grau de autonomia. Iniciativas de integração devem ser sempre aplaudidas mas se para cada uma delas

16

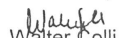
pleitearmos "representações políticas" logo estaremos diante de uma pleora de colegiados abarrotados para atender a uma parafernália matricial.

4.7. Manifesto-me contrário à proposta, salvo melhor juízo.

5. Procedimento

Pelo Artigo 21, inciso I, compete à CLR deliberar sobre projetos de lei e outros, opinando sobre os que devam ser submetidos à apreciação do Co. Proponho à CLR que esta proposta não seja enviada à apreciação do Co, salvo em grau de recurso.

São Paulo, 16 de maio de 1997


Walter Colli
Relator